

## PLANEJAMENTO POLÍTICO PARA A ENFERMAGEM: CONSTRUINDO UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Josefina da Silva<sup>1</sup>

Euclea Gomes Vale<sup>2</sup>

Alyne da Silva Martinho Rodrigues Soares<sup>3</sup>

**Introdução:** As mudanças na formatação do sistema de saúde no Estado do Ceará após a implantação de novos modelos de gestão e organização dos trabalhadores de saúde em cada mudança de governo, têm trazido insegurança e ansiedade quanto ao papel da Enfermagem no contexto das práticas de saúde. Esta situação gera dúvidas quanto as competências específicas, identidade profissional no âmbito das instituições públicas de saúde, refletindo na formação e na atuação dos enfermeiros nos diversos níveis de assistência e gestão em Enfermagem. Neste contexto, a Associação Brasileira de Enfermagem – seção Ceará, instituiu o Fórum de Escolas de Enfermagem do Ceará, sob a coordenação da Direção de educação, tem realizado reuniões periódicas com as coordenações de cursos de Enfermagem tanto de nível técnico como de graduação, para discutir os rumos da formação e dar um sentido profissional, corporativo, às práticas e à formação em Enfermagem, adquirindo certa autonomia frente às diversas formatações que os gestores do momento criam buscando identidade política. No Estado, os órgãos de classe da Enfermagem têm procurado um trabalho conjunto, buscando o fortalecimento da profissão tanto no âmbito da formação, acadêmico, social e político. Assim, surge a necessidade da construção de um projeto profissional próprio, onde se tenha clareza de que a formação do enfermeiro deve estar orientada para o que entende como identidade profissional. Para tanto, os enfermeiros, docentes, assistenciais e gestores, precisam conhecer e incorporar à prática a visão, missão e valores que norteiam o agir profissional. Ciente desta necessidade, o fórum de Escolas de Enfermagem do Ceará, juntamente com a coordenação de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Programa PROENSINO/UFC, promoveram em maio de 2014, a *I Plenária de Planejamento político para a Enfermagem: qualidade de ensino e assistência*. **Objetivos:** valorizar o profissional de Enfermagem através do protagonismo no exercício pleno de suas competências. Discutir a formação em Enfermagem de modo a produzir a unidade profissional pelo seu exercício na totalidade das competências que lhe são atribuídas pelas diretrizes curriculares e Projetos pedagógicos, bem como a legislação pertinente. **Descrição metodológica:** o processo iniciou-se com uma plenária com participação de representação de enfermeiros docentes, tanto de cursos de universidades públicas como privadas e cursos técnicos; enfermeiros assistenciais da rede hospitalar, da atenção básica e gestores enfermeiros, inclusive os coordenadores das secretarias de gestão de ensino e trabalho em saúde dos âmbitos do estado e município e discentes de graduação em Enfermagem, com um total de 23 participantes. Inicialmente foi proferida palestra sobre a

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutor em Enfermagem. Professora associado, Coordenador de Graduação do Curso de Enfermagem /Universidade Federal do Ceará. Email: josefina206@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutor e Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Ceará. Presidente da ABEn-Ceará.

<sup>3</sup> Publicitária. Especialista em Marketing. Docente da Faculdade Evolução.

pós-modernidade e os desafios corporativos da contemporaneidade com ênfase na Enfermagem, proferida por um doutor em história política. A seguir, um profissional de marketing e logística atuou como facilitador da plenária. Após a apresentação da metodologia, os participantes reuniram-se em grupos, formados de modo a reunir pessoas de diferentes áreas, cuja finalidade foi identificar as características das atuações profissionais da Enfermagem em um processo chamado de Análise Ambiental (SWOT), encerrando esta etapa com a listagem das necessidades emergenciais e objetivos a curto, médio e longo prazo de acordo com a compreensão de urgência de soluções e governabilidade. O resultado da análise ambiental foi traçar as forças e oportunidades, cujas palavras-chave foram respectivamente: presença, competência, abrangente e contato (FORÇAS); credibilidade, comunicação e cenário político (OPORTUNIDADES). Nos aspectos das fraquezas e ameaças, as palavras-chave foram: participação, conhecimento sobre a profissão (FRAQUEZAS); políticas públicas, inversão de modelo do SUS (AMEAÇAS). Foram traçadas metas a curto, médio e longo prazo identificando os aspectos da Enfermagem que formam sua identidade. O plano de ação traçado conjuntamente com a facilitadora, após este primeiro encontro foi a realização de uma pesquisa qualitativa sobre quais características sentimentais, práticas, intelectuais e ética identificam um enfermeiro como tal (ETHOS), de modo a ter clareza da visão, missão e valores que os enfermeiros atribuem à Enfermagem. Foi consenso que somente depois deste entendimento será possível iniciar uma comunicação efetiva e mobilização generalizada pela formatação de uma proposta curricular e de ação assistencial fundamentada em um projeto político para a Enfermagem como corporação. Ao final foram estabelecidos os próximos movimentos: - fazer uma reunião introdutória em cada instituição, apresentando a análise ambiental e objetivos do projeto para iniciar o envolvimento de suas equipes táticas (gerentes, docentes, líderes); - Ouvir e apresentar observações relevantes, sobre o funcionamento coletivo da Enfermagem, que possam ter sido ignoradas no primeiro debate; recolher dados qualitativos para traçar o perfil de identidade (Prisma de Kapferer) com no máximo quatro enfermeiros ou estudantes de Enfermagem, de setores/funções/graduações distintas: *Personalidade*: Que adjetivos descrevem a personalidade da Enfermagem?; *Cultura*: Quais são os valores, as fontes de inspiração e energia da Enfermagem?; *Relação*: Como é a experiência interativa da Enfermagem com os clientes/pacientes?; *Reflexo*: Qual a imagem da Classe Enfermeira para os enfermeiros?; *Mentalização*: Como o enfermeiro se vê enquanto parte de uma classe profissional?; *Físico*: Que cores; figuras e objetos identificam a Enfermagem? **Resultados**: como resultado imediato foi elaborado um relatório e encaminhado aos participantes, com a recomendação de cada representante divulgação do que foi realizado e aplicar pesquisa abrangendo as questões colocadas de modo a estabelecer as bases para o desenvolvimento e debate da formação da identidade profissional, o início dos planos táticos e operacionais de envolvimento coletivo. **Conclusões**: Foi o início de uma atividade até então inédita na Enfermagem Cearense o que, de certa forma, surpreendeu aos participantes. As dificuldades estão aparecendo, tais como: relato de falta de tempo para implementar a pesquisa; falta de colaboração dos colegas em responder; dificuldades e compatibilizar os horários dos participantes para agendamento de uma segunda reunião. Outro aspecto que é por demais relevante é a desarticulação do conjunto da Enfermagem cearense no sentido de ter uma instância que norteie a prática e a organização política do conjunto de profissões da Enfermagem. As instâncias gestoras tem se empenhado em provocar esta

desarticulação política e corporativa quando estabelece diferentes formas de vinculação contratual, de carga horária de trabalho e, de remuneração criando grupos de se defrontam cotidianamente com a necessidade de manutenção do emprego e que findam por se sentirem reféns das instancias de mando. Isto fragiliza as lutas classistas pois cria “guetos” dentro da própria categoria de enfermeiros e, semelhantemente, dos profissionais técnicos. **Contribuição /implicações para a Enfermagem:** o processo de valorização do profissional de Enfermagem precisa do apoio e participação do máximo de profissionais. Essa participação será fruto de uma comunicação integrada e abrangente, feita com transparência e colaboração multi-organizacional. É um trabalho voluntário pela construção de uma Enfermagem mais autônoma na definição dos seus rumos como categoria profissional, dos seus objetivos quanto ao que seja ser um trabalhador de saúde e melhoria da saúde e qualidade e vida, recompensado com saúde e bem-estar além do alcance profissional, mas de todos os que se beneficiam da Enfermagem. **Referências:** Souza DL. Planejamento Estratégico em Organizações Públicas. Planejamento de longo prazo em organizações públicas com a utilização do Balanced Scorecard e de cenários prospectivos. Curso de pós-graduação em planejamento estratégico. Planejamento para organizações públicas. Universidade gama Filho. Brasília, 2010. 73 fls.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área temática 8 - Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem